



Trabalho 262

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DURANTE A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UMA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Pollyanna Bahls de Souza¹

Aida Maris Peres²

Fábio André Miranda de Oliveira³

Giseli Campos Gaioski Leal⁴

Nayara Mizuno Tironi⁵

Considerando que o mundo do trabalho sofre constantes mudanças, a formação profissional do enfermeiro precisa estar atenta ao seu papel social e não apenas às exigências do mercado de trabalho. O grande desafio na formação do enfermeiro é implementar as determinações da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB⁽¹⁾ e das novas DCNs⁽²⁾ e formar profissionais que superem o domínio teórico-prático solicitado pelo mercado de trabalho. Na esfera da educação, competência se traduz na capacidade de mobilizar recursos cognitivos que agregam saberes, informações, habilidades operatórias e, essencialmente, as inteligências, para com eficácia e pertinência, enfrentar e solucionar uma série de situações ou problemas. Competência está relacionada a forma de organizar e direcionar situações de aprendizagem, administrar a evolução das aprendizagens; criar e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em seu processo de aprendizagem, bem como em seu trabalho; discutir o enfrentamento dos deveres e dilemas éticas da profissão e administrar sua formação contínua⁽⁴⁾. Dessa forma, a Lei das Diretrizes e Bases (LDB) oferece às escolas as bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas para nortear a elaboração dos projetos pedagógicos. Visa a que os profissionais egressos, a partir das novas diretrizes, possam vir a ser críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a “aprender a aprender”, a assumir os direitos de liberdade e cidadania, compreendendo as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento do país⁽¹⁾. As Diretrizes Curriculares definem ainda, que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente⁽²⁾. Considerando que o mundo do trabalho sofre constantes mudanças, a formação profissional do enfermeiro precisa estar atenta ao seu papel social e não apenas às exigências do mercado de trabalho. O profissional bem preparado deve ser competente para resolver os problemas do seu cotidiano antes mesmo que se manifestem. Por outro lado, grande desafio na formação do enfermeiro é implementar as determinações da nova Lei de Diretrizes e Bases da

¹ Enfermeira Especialista em Gestão de Pessoas, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO); pobahls@gmail.com.

² Enfermeira Doutora em Enfermagem – área de Gerenciamento dos Serviços e Saúde e Enfermagem, docente adjunta na área de Administração em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

³ Enfermeiro Especialista em Obstetrícia, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

⁴ Enfermeira Especialista em Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

⁵ Enfermeira Especialista em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).



Trabalho 262

Educação Nacional, LDB ⁽¹⁾ e das novas DCNs ⁽²⁾ e formar profissionais que superem o domínio teórico-prático solicitado pelo mercado de trabalho, como agentes inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho. A pesquisa objetivou verificar a produção brasileira sobre o processo de formação do enfermeiro com enfoque para as competências gerenciais após a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir de trabalhos encontrados na língua portuguesa, - publicados entre 2001 a 2011, uma vez que a pesquisa pretendia obter informações referentes ao cenário brasileiro e após a criação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, no ano de 2001. O material para leitura e análise foi selecionado a partir de pesquisa na BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, a qual possibilita acesso à Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). Por meio dessa busca, foram encontrados 11 materiais, desses somente 10 possuíam texto completo. Dos 10 artigos, 3 se repetiam, restando 7. A partir desses 7, 2 foram publicados antes de 2001, e 1 artigo referia-se a formação do técnico de Enfermagem. Dessa forma, para a análise da pesquisa, foram incluídos 4 artigos com texto completo e que obedeciam aos critérios de inclusão. Os resultados evidenciaram que apesar dos avanços dos últimos tempos, a formação de competências gerenciais não é explicitada nos planos e as propostas pedagógicas são tradicionais em instituições de ensino superior. Professores reconhecem a importância das dimensões das competências gerenciais estarem presentes em sua ação pedagógica, porém enfatizam que nem todas costumam aparecer nos planos de ensino da disciplina de administração em Enfermagem. As mudanças no mundo do trabalho, advindas da agilidade dessas transformações, se refletem na Enfermagem como profissão, e na formação do enfermeiro como profissional de saúde. Para que o enfermeiro seja considerado promotor de ações de saúde na sociedade, sua formação precisa consolidar-se, ancorada em projetos político-pedagógicos amplamente discutidos e acordados no consenso dos diferentes atores, protagonistas e interessados ⁽³⁾. É necessário que para a formação de competências gerenciais acontecer, os programas, planos de ensino, propostas pedagógicas apresentem esse assunto em sua construção, para então serem implementados, de acordo com o que é apresentado pela DCN. Se profissionais competentes são esperados, capazes de superar o domínio teórico-prático solicitado pelo mercado de trabalho, é em sua formação que isso deve ser enfatizado e ensinado. Para desenvolver competências conforme o estabelecido pela DCN, é de responsabilidade da instituição visar essa abordagem em seu plano de ensino, bem como, desenvolver essa prática junto aos discentes, preparando-os para as diversas situações a serem encontradas em sua rotina. Considera-se de responsabilidade social essa implementação por parte dos cursos formadores de enfermeiros, uma vez que contribui para o perfil de profissionais competentes, críticos, líderes, gerentes eficazes em suas tomadas de decisões, educação permanente, permitindo uma maior qualidade da assistência prestada por toda a equipe supervisionada por um profissional com tais características.

Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Competência Profissional; Administração.

Eixo 4: GESTÃO EM ENFERMAGEM

Referências

1. Brasil. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23



Trabalho 262

dez.1996. Seção 1, p. 27.

2.Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

3.PERES, A.M. **Competências gerenciais do enfermeiro: relação entre as expectativas da instituição formadora e do mercado de trabalho.** [tese] São Paulo (SP): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2006.

4.TEJADA J.F. **Acerca de lãs competências profesionales.** Herramientas, Madrid 2001 ago. [56 p.]. Disponível em: URL: <http://www.ilo.org/public>. Acessado em: 16 ago 2001.